



## A IMPORTÂNCIA DA DANÇA PARA O RECONHECIMENTO DOS SURDOS SOBRE A SUA CORPOREIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Keila Pereira Alves  
Luiz Fernando Santos  
Sebastião Carvalho

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender como a dança auxilia o auto-reconhecimento da corporeidade dos surdos, pois a mesma constitui-se em um meio de comunicação que utiliza da linguagem corporal, evidente também na linguagem dos surdos, promovendo a reflexão crítica, favorecendo a socialização e a construção de um ser autônomo. As atividades desenvolvidas se referem a uma oficina de intervenção que proporcionou uma reflexão sobre a dança com, para e dos surdos, concluído que, como esperado, a dança é de fato importante para o reconhecimento dos surdos sobre a corporeidade.

Palavras Chaves: Dança, Surdos, Corporeidade.

### INTRODUÇÃO

O corpo foi utilizado por muitos anos como máquina, servindo ao mercado de produção. Era como um objeto manipulado, adestrado, atendendo apenas aos interesses dos grandes donos de fábricas e indústrias e não do próprio corpo. Hoje se tem um conhecimento sobre o corpo que vai além de um objeto de produção, um meio de comunicação por quais os sentimentos, os desejos e a forma de ser da pessoa é transmitido. O corpo deixa de ser corpo-objeto, passando para o corpo-sujeito, valorizando a sua totalidade.

Deve-se entender que o corpo não é dissociado da mente, ou seja, da cognição, do ato de pensar. Utilizando as palavras de Freire (1991),

o corpo, inevitavelmente mortal, não está morto. E sem ele nada se pode fazer aqui onde habitamos. Somos locomotores. Diferentes dos vegetais que, onde nascem, permanecem. Não conhecemos a fotossíntese. Somos seres motores, corpos locomotores. (p. 26)

Ainda seguindo as suas palavras,

as mentes não habitam cadáveres. O homem não é um zumbi inteligente nosso planeta é a terra, onde não existe forma possível de expressão que não seja motora. Pela corporeidade existimos, pela motricidade nos humanizamos. A motricidade não é movimento qualquer, é a expressão humana. (p.26)



Segundo Rodrigues (2009, p.1) “a corporeidade implica a inserção de um corpo humano num mundo significativo, a relação dialética do corpo consigo mesmo, com outros corpos expressivos e com os objetos do seu mundo.” Essas reflexões podem ser propiciadas pela dança, pois faz com que as pessoas se vejam como um corpo que se movimenta, que interage com os outros, e ainda, que pensa.

O corpo ganha uma importância para a formação do ser. Surgem diversos estudos com o intuito de ampliar os conhecimentos sobre este instrumento humano e as formas de trabalho que o desenvolve. A partir destes estudos sobre corpo dar-se início a novas discussões no meio de pedagogos, psicólogos, psiquiatras e artistas.

Mesmo sabendo que esse tema é complexo Santin (2003 apud PORTO et al., 2004, p.104)

[...] aponta superações do modelo mecanicista através de argumentos em que relaciona a corporeidade e os homens, a corporeidade e a epistemologia, a corporeidade e a estética e, finalmente, a corporeidade e a educação física e os esportes, enfatizando neste caso a passagem de uma corporeidade disciplinada para uma corporeidade cultuada e cultivada.

Gaio e Góis (2005, p.15) dizem que a dança tem a possibilidade de acontecer quando se acredita que o ser humano, individualmente ou em grupo, pode expressar uma idéia de forma não verbal “com o objetivo de atingir a sociedade como um grito de liberdade”.

De acordo com Ossona (1988) os movimentos da dança ordenados em tempo e espaço, se tornam, durante a dança, uma válvula de escape, de uma vida cheia de conflitos que ainda não foi analisada. Se tornando uma forma de expressar os sentimentos como desejos, pesares, respeito e temor.

Sendo assim a dança para os surdos se torna muito importante, pois constituísse em um instrumento que torna possível o auto-reconhecimento da sua corporeidade através do desenvolvimento: da linguagem quando os faz se expressar através de movimentos, característica de extrema importância para eles; do entendimento sobre diversidade entendendo assim que todos possuem necessidades diferentes; da cognição se tornando um ser pensante em todos os aspectos da vida; e da sua criatividade se tornando mais livres no seu processo de criação.

## CORPOREIDADE DOS SURDOS: DANÇA E LINGUAGEM CORPORAL

A dança visa o auto-reconhecimento de corpo e mente. Ela tem ajudado muito na linguagem, apresentando palavras através de gestos e sinais com o corpo. Entende-se que a não realização pessoal, a incapacidade de expressão, de criatividade, de produção, é uma grande fonte de distúrbios psicológicos, emocionais e mentais. É importante compreender como as pessoas são absorvidas pelos valores sociais e culturais dominantes, entender não



apenas de maneira intelectual, mas sentir como se instalaram em nosso corpo, na nossa maneira de se expressar, comunicar, falar e se movimentar.

Segundo Brikman (1989) o movimento corporal se configura como linguagem, uma maneira de manifestar-se que pode ser resgatado em detalhes através da expressão corporal, desenvolvendo assim as potencialidades. Através das expressões corporais, podemos liberar não apenas sensações, mas toda a nossa personalidade como idéias, emoções, conflitos. Pessoas com dificuldade de falar, se expressar com palavras, aproveitam o corpo para isso, dançando, se movimentando e dessa forma demonstrando o que deseja.

O corpo retrata a nossa história. Quando crianças, nós nos colocamos inteiros em qualquer situação. O corpo atua espontaneamente, sem a mediação da nossa capacidade mental, ainda em formação. Ambos, corpo e mente, crescem juntos. É através de atividades lúdicas que, quando crianças, absorvemos e apreendemos a realidade. A experimentação e o uso dos sentidos são de fundamental importância para o desenvolvimento motor e psicológico.

De acordo com Brikman (1989, p.16):

A expressão corporal funcionaliza a linguagem do corpo em suas estruturações, componentes e desenvolvimentos. Por isso, sua prática leva a manifestação da personalidade, a um conhecimento e uma consciência mais completos, para fora e para dentro de si mesmo e, enfim, a uma comunicação fluída, capaz de promover uma profunda transformação da atitude básica da personalidade.

Sendo assim, a linguagem corporal é de extrema importância para os surdos, pois através dela é que eles se comunicam com o mundo, configurando-se assim fundamental para a corporeidade dos mesmos. Nesse contexto é que a dança entra, pois ela proporciona justamente o aprimoramento dessa forma de linguagem.

## **CORPOREIDADE DOS SURDOS: DANÇA E DIVERSIDADE**

Ao procurarmos o significado legítimo da palavra diversidade podemos perceber que até nos dicionários há vários significados para a mesma. Para alguns ela significa simplesmente diferença, em outros ela já tem o significado de variação, mutualidade. Então buscamos juntar os dois significados, pois o presente trabalho lida com uma das diversas diferenças humanas e com as variadas formas que a dança proporciona.

Ferreira (2005 apud PORTO e MOREIRA, 2006, p.101) nos diz que “a diversidade apresenta-se aos indivíduos, assim, como algo vivido, experimentado, percebido e sofrido na vida cotidiana, ou seja, como algo já existente, e, conseqüentemente, representa um caminho sem volta”. Características essas que podem ser observada na dança.



Gaio e Góis (2006) dizem que “pela dança celebramos o tempo e o espaço, vivificando o corpo pela corporeidade, na magia dos jogos, das festas, das lutas, no confronto e na magia dos jogos, na morte, na paz e na união” (p.19)

A dança com sua amplitude de possibilidades nos movimentos, ritmos, velocidades, compassos e etc., atende á todos. Essa característica de multiplicidade pode ser observada nas pessoas também, pois entre elas existe uma grande diversidade na cor, na idade, nas dependentes, nas deficiências entre outras. Essa propriedade que as duas possuem pode ser entendida como diversidade.

Esse entendimento da diversidade que a dança proporciona para os praticantes é de extrema importância para o auto-reconhecimento da corporeidade dos mesmos. Pois através dele as pessoas podem conhecer o seu corpo, ou seja, seus limites e suas possibilidades, e ainda perceber que entre as pessoas há semelhanças e diferenças e dessa forma aprender a valorizá-las.

Os surdos não se diferem disso. Deve-se entender que eles, antes de tudo, são corpos que movimentam, interagem, comunicam, que tem emoções e sentimentos. Sendo isso as principais características para se dançar.

A falta de limites que existe na dança que a deixa completa, transmitindo uma expressão, uma diversão, um prazer e até se tornando um remédio para todos que necessitam. Pensando nessa questão é que várias pessoas utilizam da dança para superar e compreender qualquer tipo de diferença.

De acordo com Morim (2001 apud PORTO e MOREIRA, 2006, p.27-28)

[...] para sermos capazes de vislumbrar mudanças no nosso modo de ser e agir, precisamos encarar alguns desafios recheados de casos e acasos, ordem e desordem, organização e desorganização, situações essas que não nos é possível determinar quando, onde e qual intensidade poderão ou não aparecer para resolvermos.

A dança se configura como uma atividade que proporciona essas mudanças, por isso a necessidade da dança para surdos.

Mas quando se fala em ensinar dança para os surdos acaba gerando situações como a descrita por Fux (1988, p.15) “enquanto me despedia de seus pais disse-lhes que fossem até minha casa, para tentar fazer com que Letícia se expressasse com seu corpo. Os pais duvidaram: ‘é surda’ repetiram com muita dor”. O que acontece é que muitas pessoas não acreditam que os surdos podem dançar justamente por pensar que a música pode ser apenas ouvida, e ignoram a idéia de que ela pode ser sentida..



Os surdos possuem o sentido de tato muito aguçado e acabam sentindo a música através do vibrato<sup>1</sup>, seja ele no chão ou nos objetos ao seu redor. Isso faz com que eles conheçam o ritmo da música mesmo sem ouvir nada, ou melhor, eles ouvem com o seu corpo não apenas com os ouvidos.

Assim quando os surdos dançam há uma beleza e um envolvimento de quem os assiste, sabendo que eles estão sentindo a velocidade, a tonalidade, intensidade e transformando-os em movimentos através da dança, expressando, comunicando, interagindo, movimentando, emocionando e sentindo tudo que gostariam através de sua diversidade.

## CORPOREIDADE DOS SURDOS: DANÇA E COGNIÇÃO

A corporeidade essa intrinsecamente liga com o desenvolvimento cognitivo, pois é esse que possibilita a compreensão daquele, ou seja, o desenvolvimento cognitivo proporciona uma maior compreensão do mundo e de si mesmo, dessa forma uma possibilidade maior de reconhecimento da corporeidade.

Dessa forma a dança poderá proporcionar aos surdos um entendimento maior da sua diferença, e melhor, que a aceitem, entendendo que apesar de serem surdos eles podem realizar atividade que se acreditava apenas possível para os que ouvem.

O termo cognição se procurado nos dicionários tem um significado simples, apenas como aquisição de conhecimento. Mas se verificado a fundo se torna muito complexo, pois envolve questões como atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, pensamento e linguagem.

Freire (1992, p.122) associa sempre o termo cognição com o pensar, sendo que, para ele, “pensar é mais ou menos fazer uma viagem: uma viagem pelo mundo da imaginação, cujo cenário são as imagens de pessoas, objetos, números, letras, conceitos... Enfim, de alguma maneira esse cenário é composto com o material das próprias ações corporais”. E ainda, o pensar se configura como a paciência de ir e voltar pelo caminho percorrido até que se entenda completamente a ação.

O sujeito que pensa é um viajante, mas um viajante de um tipo muito especial. Ele tem o poder de empreender a viagem de volta todas as vezes que se perguntar o que aconteceu durante sua jornada, que foi percorrida de forma a lhe proporcionar êxito ou fracasso. E não só: além disso, repete a viagem, em idas e vindas sucessivas, até que possa compreender com detalhes os episódios. Quanto

---

<sup>1</sup> Vibrato é a vibração proveniente de um som que pode ser sentida pelo tato, no caso dos surdos eles utilizam as mãos ou os pés descalços para senti-la.



mais vezes for realizado esse procedimento maior a capacidade se adquire para fazê-lo. *Pensar se aprende pensando.* (FREIRE, 1992, p.125, grifo do autor)

A dança se caracteriza como um elemento que vai fazer com que as pessoas se tornem um ser pensante, ou seja, viagem por um caminho cheio de emoções e sentimentos. E dessa forma reflitam não apenas sobre movimentos que estão realizando, mas entendam que possuem limites e que dentro desses há a possibilidade de criar uma grande variedade de movimentos.

Isso proporciona um entendimento do porque realizar o movimento, qual movimento deve ser realizado naquele momento, qual o movimento que se encaixa em uma determinada hora e etc.. Características essas que podem ser desenvolvidas com a dança, mas utilizadas em todos os aspectos da vida.

Esse processo de aprendizagem através da dança, pelos surdos, está ligado justamente à aceitação da sua condição, obtendo assim o conhecimento de seus limites e possibilidades.

## CORPOREIDADE DOS SURDOS: DANÇA E CRIATIVIDADE

Quando pensamos em dança, já imaginamos aquelas coreografias fantásticas e dizemos que as pessoas que as fez deve ter muita criatividade. Eis aqui a questão, a criatividade. Busca-se com esse projeto proporcionar aos surdos um desenvolvimento da criatividade através do reconhecimento de sua corporeidade utilizando a dança como espaço para tal.

Miel (1972 apud ARCE e DÁCIO, 2007, p.5),

acredita que a criatividade é qualidade que todo ser humano pode demonstrar em sua maneira de viver, e que é possível aumentar a criatividade na maioria dos indivíduos, aumentando assim na sociedade em geral, se for posto em prática na educação o que sabemos a respeito de condições que incentivam a criatividade, sendo uma desta, a arte.

A arte de movimentar-se, pois dança é movimento, estimula e faz com que a pessoa que dança utilize sua criatividade. Fala-se tanto de criatividade, mas o real sentido da palavra nunca se sabe. Talvez se perguntássemos para algumas pessoas o que é criatividade, uns diriam que é: um dom; algo que algumas pessoas têm outras não; algo que gostariam de ter; imaginação; mas na realidade em poucas palavras, criatividade é torna-se ativo o que se tirou do nada, ou seja, transformar o nada em tudo.

O que define a criatividade segundo Vygotsky (1987 apud SOUSA-FILHO, 2008) é a “interação do sujeito com o seu ambiente, impulsionado pelos processos de



desenvolvimento e aprendizagem”(p.3). Sendo assim, as dinâmicas durante as aulas devem desafiar o aluno a criar os movimentos e não entregá-los prontos para eles.

A criatividade se torna algo imprescindível para a expressão corporal, ou seja, para a linguagem do corpo, pois se configura em uma característica que possibilita que a pessoa através de apenas um movimento crie vários outros. Dessa forma, um alçar de braços pode adquirir vários significados, dependendo do contexto onde se aplica.

Segundo Arce e Dácio (2007, p.5):

Criatividade é a expressão de um potencial humano de realização, que se manifesta através das atividades humanas e gera produtos na ocorrência de seu processo. Devemos acrescentar que através da atividade criativa, os seres humanos alcançam uma consciência sobre suas potencialidades, desvendam a condição genuína de sua liberdade pessoal e edificam sua autonomia, uma vez que através da criatividade, o homem existe e evolui, se expressa e, modela parcelas de realidade do universo das infinitas possibilidades humanas.

Pode-se perceber que a criatividade é existente em todos os seres humanos e necessária pra tal, principalmente no que se refere a corporeidade. Desde as coisas mais simples até as mais difíceis, classificando como característica de cada indivíduo. E muito fácil e prática de ser desenvolvida independente de classe, cor ou até mesmo dificuldades físicas.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse presente trabalho se caracteriza como uma oficina de intervenção, onde propiciamos atividades que mostraram aos surdos da escola Idalice Nunes em Guanambi (BA), a importância da dança para o reconhecimento da sua corporeidade.

A oficina se dividiu em duas fases. Na primeira foram realizadas dinâmicas de cunho participativo, que duraram quarenta e cinco minutos e foram divididas em três etapas. Na primeira etapa as dinâmicas se relacionaram à criatividade, utilizando movimentos de animais e do dia-a-dia, com duração de quinze minutos. Na segunda etapa se associaram à linguagem, onde os alunos expressaram os sentimentos através da dança, etapa que durou quinze minutos. Na terceira etapa foram feitas dinâmicas que se relacionam com a cognição, onde as atividades visaram o raciocínio dos alunos, com duração de quinze minutos. Os alunos foram filmados durante as dinâmicas, esses vídeos foram utilizados na segunda fase que se constituiu em um seminário, com duração de quarenta e cinco minutos, sendo que vinte minutos se destinaram à exibição dos vídeos. O seminário se iniciou com uma explanação sobre a corporeidade e diversidade, logo em seguida iniciamos a fala sobre criatividade, nesse momento foram exibidos os filmes que se relacionam com a criatividade. Desse mesmo modo falamos sobre a linguagem e a



cognição, exibindo os filmes dos respectivos temas. No decorrer do seminário foram realizadas perguntas para os alunos sobre as vivências que eles tiveram durante as dinâmicas, com o objetivo de proporcionar-lhes uma maior reflexão sobre o tema.

Foram utilizados como recursos duas câmeras digitais para a filmagem dos alunos, um computador e um datashow para o seminário. Para as atividades nos tivemos ajuda de um professor de libras para nos auxiliar na comunicação com os alunos.

A avaliação foi realizada durante toda a oficina, inicialmente através de observações das atividades propostas, e posteriormente com as respostas provenientes das perguntas durante o seminário.

## CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando ao local da oficina, a professora informou que eles (os alunos) estavam fazendo uma atividade e que a intervenção seria logo após a mesma. Com essa espera uma das principais características que pode-se perceber foi a euforia dos mesmos com relação a oficina. Um deles inclusive estava contando uma história e queria que todos, sem exceção, prestassem atenção. Isso causou certa preocupação, pois diferente do que pode acontecer em uma aula com um público ouvinte, eles prestavam atenção a cada detalhe da aula.

No início da oficina, houve a apresentação e foram dados os sinais, que são a identificação de cada pessoa, para aqueles que não o possuíam. Isso já causou certa interação. A primeira coisa feita foi indagar os alunos o que era corpo. Ouve diversas respostas, sempre associadas a movimento, locomoção. Durante a primeira dinâmica, foram apresentadas imagens para os alunos que representavam elementos da natureza como um cachorro correndo, o vento batendo em árvores e etc. Nessa primeira dinâmica pode-se perceber uma característica que era prevista, os alunos começaram fazendo o sinal que representava a situação, por exemplo, quando foi apresentada a imagem do vento batendo nas árvores, eles começaram a fazer o sinal correspondente ao vento. Sendo assim foi explicado a eles que o que era pra ser feito não era o sinal e sim fazer o corpo agir daquela forma, assim alguns começaram a imitar o vento e as árvores, mesmo com certa timidez.

Na segunda dinâmica eles já estavam mais acostumados com essa característica e não houve mais interferências nesse sentido na aula. Nessa dinâmica eles deveriam se expressar de acordo com o sentimento dos personagens nas imagens, sendo assim, quando a imagem mostrava uma pessoa alegre eles deveriam dançar da forma que uma pessoa alegre dançaria. Essa dinâmica, como esperado, foi a mais fácil para eles, pois dentro da própria LIBRAS há essas expressões nos sinais.



**CONCOCE / CONDICE 2010**  
IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte  
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte  
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF  
**ISSN 2178-485X**



Na terceira dinâmica tentou-se despertar a criatividade deles, sendo assim foi desenvolvida uma atividade onde iriam construir os seus próprios movimentos e repetindo depois o movimento do outro colega, no início houve um desentendimento da interprete, que acabou explicando para eles de uma forma diferente, mas depois ela conseguiu entender e explicar para os meninos. Tiveram muita dificuldade, pois cada um queria fazer o movimento do outro, mas com o desenrolar eles conseguiram fazer a atividade e pode-se perceber que são super criativos.

Na segunda etapa da oficina onde iria acontecer a contextualização sobre a importância da dança e como eles podem conhecer a corporeidade através de tal, nem pareciam aqueles meninos agitados do início, todos ficaram quietos e atentos ao que estava sendo falado. Nessa etapa foram apresentados a eles os vídeos gravados durante as dinâmicas, eles ficaram bem atentos, sempre relacionando os vídeos as atividades realizadas, observando os próprios movimentos e os movimentos dos outros, chamando atenção sempre que notava alguma coisa nova.

Ao final das atividades quando estavam sendo realizados os agradecimentos os alunos perguntaram se haveria a atividade no dia seguinte, se teria continuidade o projeto. Em conversa com a professora após a aula ela nos disse que era muito importante nosso tema e era disso que as crianças e ela estavam precisando.

Sendo assim pode-se perceber que é muito importante para os surdos o conhecimento sobre a sua corporeidade, principalmente pelo fato deles se comunicarem com a linguagem corporal. As expressões são imprescindíveis. Para se obter resultados mais relevantes é preciso de um tempo maior de intervenção, isso irá fazer com que as atividades sejam desenvolvidas da melhor forma, mais detalhadamente cada característica da dança. Dessa forma é imprescindível trabalhar a dança com os surdos, pois a partir dela eles poderão se libertar de preconceitos e limitações.



**CONCOCE / CONDICE 2010**  
IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte  
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte  
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF  
**ISSN 2178-485X**



## REFERÊNCIAS

FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: teoria e pratica da educação física. 3.ed. São Paulo: Scipione, 1992.

FREIRE, João Batista. De Corpo e Alma: O discurso da motricidade. São Paulo: Summus, 1991.

FUX, María. Dançaterapia. Tradução Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1988.

MEDINA, João Paulo S.. O Brasileiro e seu Corpo. 7.ed. Campinas, SP : Papirus, 2000.

OSSONA, Paulina. A educação pela dança. São Paulo: Summus, 1988.

GAIO, Roberta; GÓIS, Ana Angélica. Dança, Diversidade e Inclusão Social: sem limites para dançar!. IN: TOLOCKA, Rute Estanislava; VERLENGIA, Rozangela (orgs.). Dança e Diversidade Humana. Campinas, SP: Papirus, 2006. p.15-24.

PORTO, Eline T. R.; MOREIRA, Wagner Wey. Diversidade Humana: a corporeidade em movimento na dança. IN: TOLOCKA, Rute Estanislava; VERLENGIA, Rozangela (orgs.). Dança e Diversidade Humana. Campinas, SP: Papirus, 2006. p.25-35.

BRIKMAN, Lola. A Linguagem do Movimento Corporal. São Paulo : Summus, 1989.

RODRIGUES, Judite F. Corporeidade e Aprendizagem: Uma Relação Político-Pedagógica. WebArtigos. [online] Disponível em:

<<http://www.webartigos.com/articles/14042/1/CORPOREIDADE-E-APRENDIZAGEM/pagina1.html>>, 2009 Acesso em: 27/02/2010

SOUSA-FILHO, Paulo Gomes. Corporeidade, criatividade e inteligência emocional. In: Encontro Paranaense, Congresso Brasileiro, Convenção Brasil/LatinoAmérica, XIII, VIII, II, 2008. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em:  
<<http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais%202008/Paulo%20Gomes%20de%20Sousa%20Filho.pdf>> Acesso em: 01/03/10.